



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Ocorrência das anemias no paciente canino e felino com câncer com ênfase no tipo e estadiamento tumoral
<b>Autor</b>	MICHELLE BECKER PETERSEN
<b>Orientador</b>	STELLA DE FARIA VALLE

A presença de anemia ou outras alterações hematológicas em pacientes oncológicos não está muito bem elucidada em medicina veterinária, mesmo sendo um fator de prognóstico e possuindo grande importância no tratamento da doença. Além de interferir no prognóstico da doença, a presença de anemia impacta no comportamento do tumor frente ao tratamento cirúrgico ou quimioterápico. Em pacientes humanos, a baixa oxigenação causada pela anemia leva a um quadro de hipóxia, liberando fatores que promovem mutações e estimulam a angiogênese tumoral, contribuindo assim com o crescimento e a proliferação do tumor. Nesse sentido, a prática clínica em medicina veterinária se depara com a problemática de escassez de estudos nessa área. O objetivo do presente trabalho foi avaliar e correlacionar a anemia e tipo de tumor no momento do diagnóstico. Foi realizado um estudo retrospectivo com pacientes caninos e felinos atendidos pelo Setor de Oncologia (ONCOVET) do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (HCV-UFRGS) nos anos de 2010, 2011 e 2012. Os critérios para inclusão no estudo foram: primeiro atendimento no setor, ausência de co-morbidades (insuficiência renal crônica, hepática ou cardíaca), ausência de tratamentos medicamentosos prévios, hemograma completo, laudo de citologia ou histopatologia, presença de anamnese e exame clínico completo. Os dados colhidos das fichas dos pacientes da ONCOVET (idade, raça, sexo, data do primeiro atendimento no setor, valor de hematócrito, valor de proteínas plasmáticas totais, coloração de mucosa, tempo de sobrevivência, tipo de tumor, método de diagnóstico, localização do tumor, número de nódulos, tamanho estimado dos nódulos, e presença de metástases) foram divididos em duas planilhas por espécie (felinos e caninos). Como resultados preliminares do primeiro ano avaliado (2010), foram colhidas informações de 123 cães e 19 gatos. Os gatos foram mais velhos (idade média de 10,72 anos) que os cães (média de 9,67 anos) sendo que as fêmeas foram mais frequentes que machos em ambas as espécies. Enquanto a maioria dos gatos eram sem raça definida (n=15) os cães analisados eram das mais variadas raças (n=90). As mucosas foram avaliadas em 70 cães sendo que 70% estavam normocoradas e 5,71% foram consideradas pálidas. Nos gatos, apenas em 9 animais foram avaliadas as mucosas as quais estavam normocoradas em 77,78% dos gatos e pálidas em 22,23%. A anemia, identificada pelo hematócrito abaixo dos valores de referência (37 a 55% em cães e 24 a 45% nos gatos), foi verificada em 29/123 cães e 3/19 gatos. Quanto a localização do tumor, em cães, os tumores mamários foram mais frequentes (n=54) seguido dos tumores cutâneos (n=40) e tumores da cavidade oral (n=7) enquanto nos felinos, os tumores cutâneos (n=9) foram mais frequentes seguido dos tumores mamários (n=5). Embora a maioria dos animais avaliados não apresentassem anemia, com base no valor do hematócrito no momento do diagnóstico, com os dados preliminares ainda não se pode avaliar se existe uma relação entre a anemia e as características dos tumores.